

ISTO NÃO É UMA GUERRA

Direção: Raphael Vianna
 Texto: Raphael Janeiro



7º NITERÓI EM CENA

CRÍTICAS MOSTRA ADULTA - DIA 12 (por Diego Molina)

ISTO NÃO É UMA GUERRA
 Os pataPHísicos - Rio de Janeiro/RJ

O esquete, que acabou se consagrando o grande vencedor do festival na mostra adulta, é o que costumamos chamar de um trabalho "indôco", ou seja, preciso, bem acabado e sólido em sua proposta e realização.

Quatro homens, figuras muito bem caracterizadas, estão dentro de uma espécie de bunker, tentando descobrir quem seria o traidor do grupo. O texto, de Raphael Janeiro, além de abordar um tema pertinente ao momento de radicalização política e do bipartidarismo em que estamos enfrentando, é dramaturgicamente muito bem construído: apresentação, desenvolvimento, reviravolta, desfecho... muitos dos elementos da dramaturgia líta convencional estão presentes e com total êxito. O espectador acompanha com atenção a história. A única ressalva talvez esteja no final, um pouco inusitado demais. Mas mesmo assim está de acordo com o tom de reviravoltas proposto e com o registro fabuloso da cena.

"Isto não é uma guerra" é um trabalho de grupo, repleto de dedicação e empenho, isso fica evidente na construção da cena, que ocorre em ritmo acelerado e preciso. Merece também, claro, a direção segura de Raphael Vianna.

A visualidade da cena é excelente: uma luz branca no início dá bom a sensação desejada de lugar enclausurado e a composição dos figurinos é bastante interessante, como também é cênica, simples e objetiva. A trilha sonora, apesar de um pouco excessiva, ajuda no clima. A dinâmica do avanço da cena, a cada realização de perspectiva, é ótima e é um elemento inventivo que ajuda no desenvolvimento da ação. Todo esse conjunto ainda nos dá uma impressão cinematográfica da cena.

O jogo dos atores funciona muito bem. Eder Venturino, Henrique Juliana, Henrique Tris e Raphael Janeiro estão seguros e executam as movimentações e gestos com precisão e qualidade. A projeção de voz funciona muito bem e nem um momento deixamos de acompanhar o texto.

Um grande trabalho. O grupo merece toda a atenção.

Diego Molina (pianodefundo@gmail.com)

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2014 - 7º Festival Niterói em Cena



A GRANDE OBRA DE ARTE DA PÓS RECESSÃO

Direção & Texto
 Raphael Janeiro





TERESA [CURTA-METRAGEM]

Direção & Roteiro
Raphael Janeiro

LA VIE EST BELLE

Direção & Texto
Raphael Janeiro

Compagnie La Parlote
2-1087235

SIGNATAIRE DE LA CHARTE DU OFF

Interprète(s) : Anna Luisa Cabral,
Gaëtan Bailliet, Philippe Lejour
Metteur en scène : Anna Luisa
Cabral, Gustavo Bocaz
Costumière : Anna Cecilia Cabral
Decorateur et éclairagiste :
Anderson Dias
Caractérisation : Rodrigo Reinoso
Traductrice : Johanna Thome de
Souza
Traducteur : João Aídar
Crateur de l'affiche : Felipe
Sabino

Production La Parlote



22h45

do 7 ao 10 junho
vendas às 15, 18, 20 junho
quarta 19, 20, 21
sexta 22, 23, 24
domingo 25 e 26

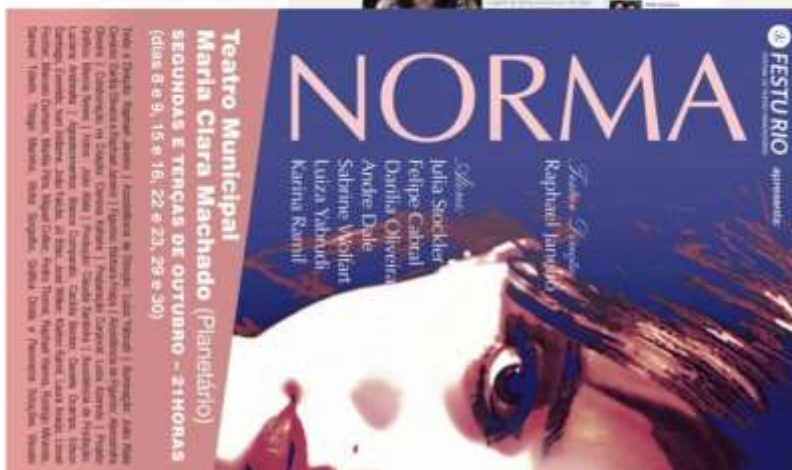
La vie est
belle?

de Raphael Janeiro
Jornal de reportagem,
relatório de 20 minutos,
uma reportagem de
2 minutos. São as ideias
criativas de uma equipe que
se dedica a produzir um
programa de televisão que
é visto por um público
específico. O programa
é produzido em um
estúdio de televisão.
O programa é produzido
em um estúdio de televisão.
O programa é produzido
em um estúdio de televisão.

Compagnie La Parlote
2-1087235

NORMA

Direção & Texto
Raphael Janeiro





Julio Cesar Farias adicionou uma nova foto ao álbum "**PEÇAS DE TEATRO - RESENHA TEATRAL**".



10 de jun às 14:05 • 🌐

Fui assistir à ótima peça “EVANGELHO SEGUNDO SÃO BARRABÁS”, no teatro do Solar Botafogo. O solo escrito e interpretado por Raphael Janeiro narra a saga de um homem doente e apaixonado que se envolve em diversas peripécias envolvendo relacionamento humano e política. No enredo, há passagens metafóricas sobre a politicalha de hoje, com frases de efeito bem estruturadas, repletas de sarcasmo. O curioso nome da peça faz referência a Barrabás, um subversivo que liderava um grupo armado que foi escolhido para ser libertado no lugar de Jesus, por escolha do povo (Marcos 15:6-15). Na peça aparecem dois políticos que se confrontam e um deles se chama São Barrabás, que comanda um grupo de milicianos. A história cronológica consegue unir as trajetórias dos personagens em um enredo bem escrito e arquitetado, bastante envolvente no desenrolar

dos fatos. A interpretação de Raphael acontece sob uma luz direta no ator, concebida por João Pedro Meirelles, a qual imprime uma interessante fotografia e também um jogo de sombra multifacetada da silhueta dele na parede. O figurino ao estilo chapliniano, uma calça larga com suspensório sobre uma camiseta cinza, permite bem a movimentação cênica pantomímica no pequeno palco contendo unicamente uma cadeira, usada de várias formas na encenação. Com um significativo batom vermelho berrante nos lábios, Raphael interpreta, com talento nato e muita desenvoltura, vários personagens, inclusive mulheres, alterando muito pouco a modulação vocal e o gestual nas conversas entre eles, ocupando todo o espaço de atuação, resultado da precisa direção de movimento de Priscila Albuquerque. Há uma aproximação evidente com as características do cinema mudo na montagem. Raphael se entrega aos personagens em suas interpretações, dialogando com trilha sonora composta por música e sonoplastia diversificada, idealizada com muita criatividade

diversificada, idealizada com muita criatividade por Leonardo Janeiro e Victor Cumplido, e com a voz em off do próprio ator. Raphael Janeiro apresenta um desempenho cênico completo, com domínio total do seu ofício. Monólogo diferenciado em seus elementos que diverte e encanta pela concepção autoral original. Vale a pena assistir.

